



ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS NOTIFICAÇÕES POR DENGUE EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA REGIÃO SUL DE 2016 A 2025

AUTORES: Eduardo Bardemaker Dal Paz¹, Manuela Carneiro de Mattos¹, Analissa Victória Souza Ferraz¹, Gabriel Del Pino Rittmann¹, Camila Cunha da Silva¹, Lucas Oliveira Mazzo¹, Eleonora Balzan Fleck¹, Jorge Amilton Höher¹.

1 - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), Porto Alegre, Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO:

A dengue, arbovirose causada por vírus do gênero *Flavivirus* e transmitida principalmente pelo mosquito *Aedes aegypti*, configura um recorrente problema de saúde pública, no Brasil, de endemicidade crescente na Região Sul. Na infantoadolescência, há relevantes particularidades clínico-epidemiológicas, conseqüentes da maior vulnerabilidade e da significativa circulação viral na faixa etária.

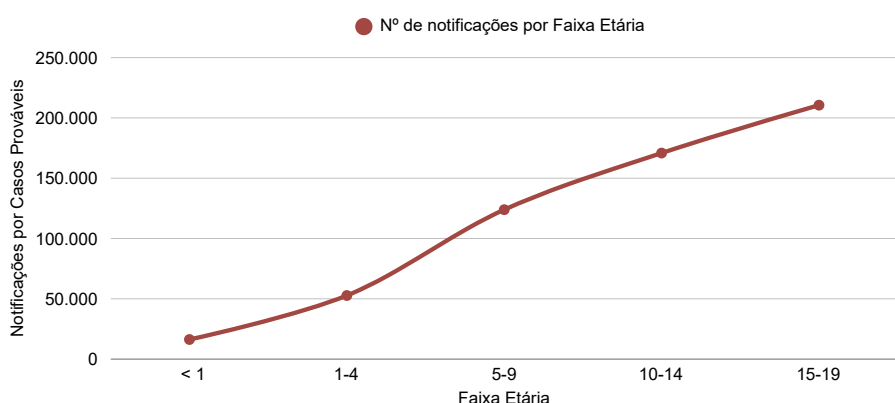
OBJETIVO:

Analisar o perfil epidemiológico das notificações por dengue em crianças e adolescentes, de 0 a 19 anos, na Região Sul, no período de 2016 a 2025.

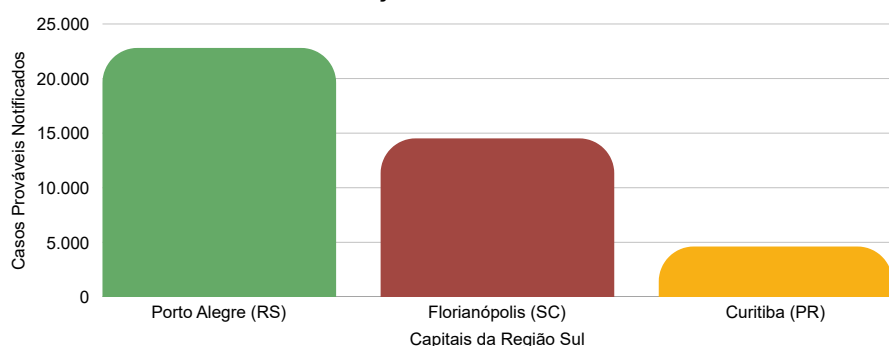
METODOLOGIA:

Estudo ecológico retrospectivo. Foram analisados dados do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN), disponíveis no DATASUS/Tabnet, de janeiro de 2016 a dezembro de 2025, com população entre 0 e 19 anos, nas Unidades da Federação (UF) da Região Sul. Utilizaram-se as variáveis de faixa etária, sexo, raça, evolução, além de critério de confirmação, capital, UF e ano da notificação. Excluiu-se 2026, pela incompletude da base de dados.

Casos prováveis de dengue, por faixa etária, entre crianças e adolescentes, na Região Sul, de 2016 a 2025



Casos prováveis de dengue, por capital de notificação da Região Sul, entre crianças e adolescentes, de 2016 a 2025



RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Foram registradas 574.468 notificações, 15.172 hospitalizações e 87 óbitos por agravo, na faixa etária, no período delimitado. O Paraná (PR), com a maior população juvenil dentre UFs (39,4%), concentrou 62,3% dos casos (n=358.180), seguido por Santa Catarina (SC) (22,3%; n=128.159) e Rio Grande do Sul (RS) (15,3%; n=88.129) - sendo Porto Alegre (RS) a capital com o maior quantitativo (54,4%, n=22.808). Entre 2016 e 2025, o número absoluto de notificações cresceu em 211% (15.829 para 49.241), tendência também observada nas três UFs isoladamente; enquanto a população regional residente, na faixa etária, decaiu em 4,9% na década. A incidência dos casos concentra-se em população autodeclarada branca (73,1%; n=420.045) e segue uma distribuição por sexo compatível à demografia, sem prevalência estatisticamente significativa. O critério diagnóstico predominante foi clínico-epidemiológico (56,1%; n=322.088), seguido pelo laboratorial (33,3%; n=191.248).

CONCLUSÃO:

A análise permite traçar um perfil nas notificações entre crianças e adolescentes, na Região Sul - com a vasta maioria dos casos em pacientes brancos, com diagnóstico clínico-laboratorial, sem prevalência por sexo. Apesar da redução demográfica, foi identificado um aumento na incidência de casos, bem como epicentros de transmissão, a exemplo de Porto Alegre. Assim, evidencia-se a urgência na elaboração de políticas destinadas à prevenção das notificações e à proteção da faixa etária.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/>. Acesso em: 23 de abril de 2026.